

EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO AO ABUSO INFANTIL: O PAPEL DOS PROFESSORES

Stephany Silva Teixeira Paiva ¹
Eduardo Manuel Bartalini Gallego ²

RESUMO

Este artigo é o resultado de uma pesquisa realizada para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, de uma Universidade privada, confessional, filantrópica e comunitária, situada no interior do Estado de São Paulo, tem como foco o tema da educação sexual no ambiente escolar durante a fase da educação infantil. A abordagem da educação sexual é destacada como essencial, pois abrange a compreensão do corpo, das emoções, das relações interpessoais e da diversidade. No entanto, a sociedade não encara de maneira tão natural esses tópicos, especialmente quando se trata de crianças. O objetivo é discutir a Educação Sexual no ambiente escolar, com foco na Educação Infantil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica e sistematizada de 8 artigos científicos, publicados entre os anos de 2015 e 2022. A fundamentação teórica se deu com base na legislação vigente e nos próprios artigos pesquisados. Como principais resultados da pesquisa pode-se ressaltar que a educação sexual não se limita às questões restritas sexuais, indo além delas, tratando de autoconhecimento e formação da sociedade. Além disso, o ambiente escolar desempenha um papel significativo, com ênfase na importância dos professores, que desempenham um papel fundamental na qualidade de ensino. Os educadores precisam criar um ambiente acolhedor não apenas para educação sexual, mas também para todas as outras áreas de experiência de ensino. Sendo assim, o artigo conclui sobre a importância de abordar esta temática na educação infantil e a introdução deste assunto nesta etapa do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Educação Sexual, Educação Sexual Infantil, Prevenção, Abusos.

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade São Francisco - USF, stephanyteixeiraa@outlook.com;

² Doutor pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco - USF e professor na mesma instituição, eduardo.gallego@usf.edu.br

INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado de uma pesquisa realizada para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, de uma Universidade privada, confessional, filantrópica e comunitária, situada no interior do Estado de São Paulo.

As discussões sobre educação sexual ainda permanecem, nos dias atuais, como um tabu. Quando juntamos esse tema com a infância, frequentemente encontramos um preconceito ainda maior, já que esse assunto geralmente é reservado para discussões entre adultos. O ambiente escolar desempenha um papel fundamental na formação integral de todas as crianças, pois é uma fase de aprendizado muito importante no desenvolvimento humano. Neste momento, o professor tem um papel importante ao criar um ambiente acolhedor, seguro e livre de qualquer preconceito, onde as crianças conseguem se expressar de forma totalmente saudável e natural.

O interesse do estudo deu-se após vermos constantemente notícias de crianças que sofrem violência sexual no Brasil.

De acordo com o Ministério da Saúde,

[...] no período de 2015 a 2021, foram notificados 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, sendo 83.571 contra crianças e 119.377 contra adolescentes. Em 2021, o número de notificações foi o maior já registrado ao longo do período analisado, com 35.196 casos. (BRASIL, 2023.).

O objetivo desta pesquisa, foi discutir a educação sexual no contexto escolar, com enfoque na educação infantil. Sendo assim, esse texto visa abordar a Educação Sexual e a Prevenção ao Abuso Infantil: Papel dos Professores, buscando trazer uma abordagem adequada da educação sexual de forma sutil, leve, adaptada e respeitando a faixa etária e as necessidades das crianças e dos educadores. A relevância desse assunto no ambiente escolar, é fundamental, mas vale ressaltar a importância da parceria e colaboração entre família e escola na abordagem de todos os assuntos, promovendo uma relação de harmonia entre professor, aluno e família.

Para atender a esse objetivo, temos como perguntas a serem respondidas: 1) Por que explorar a questão da educação sexual na Educação Infantil? 2) De que forma os professores podem introduzir esse assunto adequadamente na Educação Infantil?

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, tendo como fundamentação levantamentos bibliográficos, realizados em bases de dados, que serão descritas adiante.

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32 apud SOUZA, OLIVEIRA, ALVES, 2021, p. 66).

Para isso, analisamos 8 documentos acadêmicos que abordam e trazem informações relevantes ao tema abordado e também analisamos documentos oficiais da legislação brasileira como leis, diretrizes curriculares e regulamentações educacionais, os quais estão descritos no quadro a seguir:

Quadro 1 - Síntese dos trabalhos pesquisados

ANO	TÍTULO	AUTOR	SÍNTESE TEMÁTICA
-	Sexualidade: O Desafio Dessa Questão na Educação Infantil	Tatiana Aparecida de Assis e Maruza Brasil Bonne	Os desafios enfrentados pelos professores ao abordar esse tópico em sala de aula
2015	Direitos Sexuais e Reprodutivos de Crianças e Adolescentes Desafios para as Políticas de Saúde	Jimenez, Assis e Daniel Adolpho Daltin Assis e Ronaldo Gomes Neves	Uma pesquisa qualitativa que foi a partir da compreensão de paradigma proposto por Kuhn.
2018	Educação Sexual no Brasil: Apontamentos para Reflexão	Rita Cássia Pereira Bueno e Paulo Rennes Marçal Ribeiro	Mapeando a história da educação sexual no Brasil.
2019	Avanços e Retrocessos da Educação Sexual no Brasil: Apontamentos a partir da Eleição Presidencial de 2018	Paulo Rennes Marçal Ribeiro e Solange Aparecida de Souza Monteiro	O tema tem sido objeto de debates significativos, com uma ampla divulgação nos meios de comunicação.
2019	O Que Estamos Estudando Sobre Gênero na Educação Infantil: As Lacunas na Formação Docente	Ariane Crociari e Marcia Cristina Argenti Perez	Uma investigação centrada no estudo de gênero na educação infantil e na formação docente relacionada a essa temática.
2020	Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes: Uma Análise da	Milena Haline Hermenegildo	Análise de dados e os fatores associados à violência sexual

	Prevalência e Fatores Associados	Miranda, Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes, Rosana Alves de Melo e Raísa Cardoso Meireles	contra as crianças e adolescente.
2021	A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos	Angélica Silva de Sousa, Guilherme Saramago de Oliveira e Laís Hilário Alves.	Analisar e descrever os princípios e fundamentos que definem o processo de condução de uma pesquisa bibliográfica
2022	Educação Sexual no Ensino Infantil: Quebrando Tabus	Helen Leite, Suzana Reis e Milena Moretto	As questões sexuais fazem parte da vida desde o nascimento.

As pesquisas foram conduzidas utilizando diversas fontes, sendo elas o Google; Google acadêmico; revistas digitais acadêmicas; livros digitais; bem como os sites do MEC e do Planalto. Essa abordagem tem como domínio a pesquisa qualitativa que será caracterizada por uma revisão bibliográfica.

REFERENCIAL TEÓRICO

TIPOS DE VIOLÊNCIA

São evidentes os profundos impactos que a violência exerce sobre o desenvolvimento emocional e físico da criança. Nesse sentido, é de suma importância que os adultos mais próximos estejam capacitados para identificar todos os sinais indicativos desse sofrimento, tais como o isolamento, a retração e a súbita manifestação de tristeza.

De acordo com a Cartilha Sobre os impactos da violência infantil na criança e na família: “A violência infantil é um fenômeno complexo que atravessa toda a sociedade, é um tipo de violação dos direitos humanos, acontece no Brasil e no mundo, e atinge milhares de crianças do sexo feminino e masculino” (GUIMARÃES e MELO, 2020, p.6). A violência contra a criança pode ser caracterizada de muitas maneiras, elas são distintas por três grupos: Violência Física, Violência Emocional e Violência Sexual.

- 1. Violência Física:** Esta forma de violência se manifesta por meio de atos que resultam em ferimentos físicos, tais como espancamentos, chicotadas, queimaduras ou qualquer tipo de agressão que cause dano ao corpo da criança.

2. **Violência Emocional:** A violência emocional ocorre quando a criança é exposta a situações que afetam o seu bem-estar psicológico e emocional. Isso inclui humilhações, rejeição, o constante sofrimento de bullying emocional ou a exposição a conflitos domésticos que causam danos psicológicos significativos.
3. **Violência Sexual:** A violência sexual se refere a qualquer ato sexual realizado com uma criança na qual ela não possui a capacidade de compreender ou consentir. Isso inclui abusos sexuais e exploração sexual infantil, que são graves violações dos direitos da criança e podem causar danos emocionais e físicos de longo prazo.

É fundamental compreender e combater todas essas formas de violência contra crianças para proteger seu bem-estar e garantir um ambiente seguro e saudável para o seu desenvolvimento em todos os ambientes possíveis.

O ABUSO SEXUAL INFANTIL

O abuso sexual infantil é uma realidade dolorosa que assombra nossa sociedade de uma forma absurda. A maioria dos casos escondidos nas sombras, no silêncio e da negação por muito tempo, nos últimos anos essa pauta finalmente começou a ganhar a importância que se deve ter, ela causa um grande impacto na saúde física, emocional e no psicológico das vítimas e isso exige uma análise bem profunda e um compromisso com a prevenção.

Para autora existem dois tipos de abuso sexual:

O intrafamiliar (quando o agressor possui laço de consanguinidade ou afinidade com a vítima) e o polimorfo ou extrafamiliar (o agressor é uma pessoa que possui um papel importante na vida da vítima, como amigos, professores, médicos, líderes religiosos etc) (KORNFIELD, 2000, apud, LEITE; REIS; MORETTO, 2022, s.p.)

O agressor geralmente possui um laço com a família da vítima, o que lhe permite evitar levantar qualquer suspeita. Essa conexão também pode desencorajar as vítimas de compartilhar o que está passando com pessoas próximas, seja por falta de informação, medo ou dificuldade em compreender a complexidade da situação em que se encontra.

De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania:

O Disque 100 (Disque Direitos Humanos) registrou mais de 17 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes de janeiro a abril deste

ano. Nos quatro primeiros meses de 2023 foram registrados, ao todo, 69,3 mil denúncias e 397 mil violações de direitos humanos de crianças e adolescentes, das quais 9,5 mil denúncias e 17,5 mil violações envolvem violências sexuais, físicas - abuso, estupro e exploração sexual - e psíquicas. (BRASIL, 2023, s.p.)

O abuso sexual infantil é um problema que transcende barreiras culturais e geográficas, afetando crianças de todas as idades, gêneros, raças e classes sociais. O silêncio ou a abordagem inadequada do assunto aumentam a falta de conhecimento, dificultando a identificação dos agressores e a aplicação de punições. O abuso sexual infantil é uma preocupação significativa e alarmante no Brasil, e a pandemia da COVID-19 exacerbou a situação devido ao aumento da vulnerabilidade das crianças devido ao isolamento social. A proteção das crianças contra o abuso sexual é uma responsabilidade compartilhada por toda a sociedade, e é crucial garantir que elas estejam seguras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3. ANÁLISE DOS DOCUMENTOS OFICIAIS - LDB; DCNEI; ECA; BNCC

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), tem um papel fundamental na Educação, ela foi aprovada em 1996 e tem como sua definição organizar o sistema educacional do Brasil, assegurando assim os direitos educacionais de todos. Ela estabelece em seu Art. 1º O parágrafo único do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), passa a vigorar acrescida do seguinte inciso IV:

Art. 61 – Parágrafo único: IV – a proteção integral dos direitos de crianças e adolescentes e o apoio à formação permanente dos profissionais de que trata o **caput** deste artigo para identificação de maus-tratos, de negligência e de violência sexual praticados contra crianças e adolescentes. Art. 2º O **caput** do art. 7º da [Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990](#) (Lei Orgânica da Saúde), passa a vigorar acrescido do seguinte inciso XV: Art. 7º XV – proteção integral dos direitos humanos de todos os usuários e especial atenção à identificação de maus-tratos, de negligência e de violência sexual praticados contra crianças e adolescentes. (BRASIL, 2023, s.p.).

Dessa forma, é possível visualizar que os direitos precisam estar presentes dentro do ambiente escolar, e, quando usamos a palavra “direitos”, ela é de todos os cidadãos e deve ser concebida e preservada, quando falamos de Educação Sexual e Prevenção de Abusos, é fundamental ser inserida nos ambientes escolares em que a criança está incluída. Uma

pessoa que entende seus direitos, seu poder de fala, seu papel dentro da sociedade, não tem receio de se manifestar sobre suas opiniões.

Na DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) são delineadas as seguintes funções em sua concepção de proposta pedagógica;

Oferecendo condições recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidados das crianças com as famílias; possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos (Brasil, Ministério da Educação, 2010, et. al. p.17).

É perceptível que a DCNEI tem em sua fundamentação à responsabilidade, que suas funções não devem ser isoladas. A integração dessas diretrizes é crucial para o pleno desenvolvimento de recursos na área da educação.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi a primeira lei a estabelecer a criança e o adolescente como sujeitos de direito, superando assim a compreensão da Doutrina da Situação Irregular, que era defendida pelo Código de Menores de 1979. Com essa mudança, a criança deixou de ser considerada um objeto de intervenção estatal e passou a ser reconhecida como sujeitos que possuem direitos, inaugurando a Doutrina da Proteção Integral, caracterizada pela ampla proteção concedida a eles.

Para Ventura et al. (2003) algumas garantias previstas no ECA criam pressupostos fundamentais para que os direitos sexuais e reprodutivos sejam assegurados na assistência à saúde, tais como: 1- O reconhecimento de adolescentes como sujeitos de direitos implica a garantia da privacidade, do sigilo e no consentimento informado; 2- A garantia do direito ao respeito, como inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral desses sujeitos, e preservação da imagem, identidade, da autonomia, dos valores, das ideias e crenças, da opinião e expressão, dos espaços e objetos pessoais; 3- A afirmação da natureza tutelar do direito à saúde, isto é, sua definição como um direito cuja garantia exclui qualquer outra norma que prejudique o bem tutelado, neste caso, a saúde (VENTURA et al, 2003, apud JIMENEZ; ASSIS; NEVES, 2015 et al, p.1095 e 1096).

Crianças não devem ser privadas do acesso de conhecimento. A BNCC promove intervenções pedagógicas planejadas com o objetivo de fomentar aprendizagens e um desenvolvimento integral. No entanto, é importante destacar que a própria BNCC ainda não inclui abordagens sobre educação sexual em seu campo de experiência na educação infantil, o que representa uma lacuna nesse contexto.

O PAPEL DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL

A educação sexual é um tema importante e desafiador na educação infantil, pois envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais da vida humana. Os professores devem estar preparados para abordar o assunto com as crianças de forma adequada, respeitando a faixa etária, a diversidade e os valores de cada um.

Por diversas vezes ocorreram manifestações, embora frustradas, de intelectuais e outras pessoas que se dispunham a tentar deixar livre o caminho para a implementação da Educação Sexual no Brasil. Segundo Matanó (1990, p.34 apud Figueiró 2011) “um dos argumentos mais utilizados em relação à repressão às experiências educacionais na rede pública era a “denúncia” da orientação sexual como imoral e subversiva”

A implementação de programas de Educação Sexual nas escolas é historicamente marcada por desafios que vão além da mera preparação técnica dos professores. A abordagem dessa temática é vital não apenas para fornecer conhecimento, mas também para ajudar as vítimas a lidarem com traumas decorrentes de experiências passadas.

Investir em uma base sólida de conhecimento teórico e didático é essencial para uma prática docente eficaz. Isso ajuda os professores a fornecer uma educação de qualidade, atender às necessidades dos seus alunos e adaptar sua abordagem de ensino para promover o aprendizado. Nesse sentido, para os autores LEÃO e RIBEIRO [...] compete à escola criar condições de ensino e aprendizagem, e de formação e reflexão para questões de sexualidade, gênero e educação sexual, que paulatinamente contribuiriam para esclarecer, diminuir e, até erradicar estes mitos, tabus e preconceitos de natureza sexual (LEÃO; RIBEIRO, p.615, 2013 apud CROCIARI; PEREZ, et al. 2019).

Os professores desempenham um papel importante no ensino de educação sexual, eles são capazes de fornecer informações precisas sobre a saúde sexual, as relações interpessoais, afetividade, imagem corporal, autoestima e principalmente trazem informações e conhecimento que são capazes de prevenir eventuais abusos que a criança possa estar sofrendo. Portanto, é primordial que os docentes criem um ambiente seguro e principalmente tragam confiança aos alunos para que assim este tema seja abordado de maneira sutil e leve.

Os professores podem adotar diversas estratégias fundamentais para promover a educação sexual, incluindo:

- Empregar uma comunicação simples e acessível, evitando linguagem infantilizada e utilizando os nomes anatômicos apropriados.
- Responder às dúvidas e curiosidades das crianças com sinceridade e tranquilidade, sem julgar ou reprimir as manifestações e expressões da educação sexual.
- Promover atividades lúdicas que abordem o conhecimento do corpo, a promoção da autoestima, o respeito ao próximo e conceitos de cidadania.

Para que o trabalho com a educação sexual seja realizado de maneira sucinta é importante que a parceria entre família e a instituição estejam caminhando juntos em todo o processo educativo. Portanto, é primordial que o docente esteja preparado para trabalhar com temas relacionados ao ensino sexual já na educação infantil, de modo apropriado para cada estágio de desenvolvimento da criança.

Na Educação Infantil, o corpo da criança desempenha um papel central, sendo considerado um dos mais importantes nas práticas pedagógicas. Isso enfatiza a importância do cuidado físico e da liberdade corporal das crianças. A escola e o professor, portanto, são os responsáveis por criar oportunidades ricas para que as crianças possam, de maneira lúdica e na interação com os demais colegas, explorar e também compreender o seu próprio corpo ao mesmo tempo em que desenvolvem a consciência de sua integridade física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa reforçamos a importância da inclusão da educação sexual no ambiente escolar, com ênfase na educação infantil, a fim de desempenhar e promover um papel crucial na prevenção do abuso infantil. É importante que as crianças tenham a compreensão do próprio corpo, seus sentimentos e as relações interpessoais, que consigam reconhecer situações de abuso e perigo, e assim pedir ajuda e comunicar um adulto de confiança. Com isso, a educação sexual se torna uma ferramenta essencial nesse esforço positivo.

O objetivo desta pesquisa foi discutir a Educação Sexual no contexto escolar, com foco na Educação Infantil. Tendo como questões de pesquisa: 1) Por que explorar essa temática na Educação Infantil? 2) De que forma os professores podem introduzir esse assunto adequadamente na Educação Infantil?

No decorrer desta pesquisa, ficou claro que uma sociedade bem instruída sobre questões sexuais tende a ser mais vigilante e consciente com relação ao abuso infantil, a prevenção ao abuso infantil é, uma responsabilidade compartilhada entre indivíduos, famílias, educadores, governos e toda sociedade. A educação sexual é um componente importante desse esforço, sua inserção desempenha um papel vital na promoção de uma sociedade mais consciente e segura.

A colaboração eficaz entre pais e educadores é fundamental para garantir que as crianças recebam uma educação sexual completa e apropriada de forma sensível, respeitosa e adaptada à idade e ao nível do desenvolvimento da criança.

Portanto, é decisivo que a educação sexual seja valorizada e implementada de maneira eficaz para garantir o bem-estar e a segurança das crianças, bem como a construção de uma sociedade mais consciente e reconhedora de seus direitos e deveres.

REFERÊNCIAS

ASSIS, T. **SEXUALIDADE: O DESAFIO DESSA QUESTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/sexualidade-o-desafio-dessa-questao-na-educacao-infantil-.pdf>, Acesso em: 01 out. 2023

BRASIL, Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual / SEF – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Disque 100 registra mais de 17,5 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes nos quatro primeiros meses de 2023**. [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/disque-100-registra-mais-de-17-5-mil-violacoes-sexuais-contra-criancas-e-adolescentes-nos-quatro-primeiros-meses-de-2023> Acesso em: 02 out. 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Em ação articulada pelo MDHC, Ministério da Saúde relança boletim epidemiológico com casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/em-acao-articulada-pelo-mdhc-ministerio-da-saude-relanca-boletim-epidemiologico-com-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil#:~:text=crian%C3%A7as%20e%20adolescentes,-De%20acordo%20com%20a%20publica%C3%A7%C3%A3o%2C%20no%20per%C3%ADodo%20de%202015%20a,per%C3%ADodo%20analisado%2C%20com%2035.196%20casos>. Acesso em: 01 out. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 14.679, de 23 de maio de 2023. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a educação emocional no currículo das instituições de ensino básico. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 de maio de 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14679.htm#:~:text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%209.394,educ a%C3%A7%C3%A3o%20e%20para%20incluir%20a. Acesso em: 21 set. 2023.

BUENO, Rita Cássia Pereira; **RIBEIRO**, Paulo Rennes Marçal. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: APONTAMENTOS PARA REFLEXÃO**. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 49–56, 2018. DOI: 10.35919/rbsh.v29i1.41. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/41. Acesso em: 3 ago. 2023.

CROCIARI, A.; **PEREZ**, M.C.A. **O QUE ESTAMOS ESTUDANDO SOBRE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS LACUNAS NA FORMAÇÃO DOCENTE**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. esp.2, p. 1556-1568, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14iesp.2.12615. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12615>. Acesso em: 15 set. 2023

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: Retomando Uma Proposta, Um desafio.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, 2011.

GUIMARÃES, Cleide Dyhana Silva de Melo, MELO, Mônica Cristina Batista.

CARTILHA SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA INFANTIL NA CRIANÇA E NA FAMÍLIA. Recife, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/473/3/Cartilha%20sobre%20os%20impactos%20da%20viol%C3%Aancia%20infantil%20na%20crian%C3%A7a%20e%20na%20fam%C3%ADlia%20-%20Cleide%20Dyhana.pdf> . Acesso em: 17 de out. 2023

JIMENEZ, Luciene; ASSIS, Daniel Adolpho Daltin; NEVES, Ronaldo Gomes.

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DE CRIANÇAS E

ADOLESCENTES: DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS DE SAÚDE. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v.39, n39, n. 107, p. 1092-1104, 2015. Disponível em:

<https://scielosp.org/article/sdeb/2015.v39n107/1092-1104/pt/#>. Acesso em: 23 set. 2023

LEITE, H.; REIS, S. **EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO INFANTIL:**

QUEBRANDO TABUS. Itatiba, 2022. Disponível em:

<https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/119947079785286.pdf> Acesso em: 23 de out. 2023

MIRANDA, Millena Haline Hermenegildo, FERNANDES, Flávia Emília Cavalcante Valença ; MELO, Rosana Alves de. **VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DA PREVALENCIA E FATORES ASSOCIADOS.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 54, p. e03633, 2020.

Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reusp/a/ZNWxspGSCQyb47WBfft3GxB/?lang=pt#> . Acesso em: 10 de out. 2023

RIBEIRO, P. R. M.; MONTEIRO, S. A. de S. **AVANÇOS E RETROCESSOS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: APONTAMENTOS A PARTIR DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. esp.2, p. 1254–1264, 2019. DOI:

10.21723/riaee.v14iesp.2.12701. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12701>. Acesso em: 23 out. 2023.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. **A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS DE FUNDAMENTOS.** Cadernos da FUNCAMP. [2021]. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 17 set. 2023.